

SANTÉMO

ORGAM DOS INTERESSES HODIERNOS

Anno I

NATAL, 12 de Julho de 1891

Num. 3

PROSPECTO

Publicação bi-semanal.
Assignaturas a 1:000 reis por trimestre
pagos adiantadamente.
Collaboração franca ao bello sexo.

O Santelmo

Natal, 12 de Julho de 1891

Assumpto magno e de grande importancia se nos afigura, na epocha actual, este que, seja-nos licito dizer, tem sido, com grande prejuizo para as nossas classes, um facto de somenos importancia para o nosso governo— a instrucção.

E' triste e lamentavel o que vimos de externar, mas é sem exagero de nossa parte que avançamos tão dolorosa proposição!

No adiantado e immortal seculo das luzes, neste seculo tão acertadamente cognominado-- Seculo de Hugô, quando todos os paizes, sem distincção de regimens governamentais cogitam e realisam melhoramentos admiraveis, a bem da--santa causa--, diffundindo luzes por todas as camadas sociaes, é triste, repetimos, que tenhamos necessidade de vir, pela imprensa, este poderoso lenitivo dos opprimidos, apresentar ao governo do nosso Estado até mesmo de toda a Federação, as nossas justas e attendiveis queixas.

A instrucção, que desde os mais remotos tempos se tem constituido «a pedra fundamental do grande e magestoso templo do progresso universal» não passa (sentimos confessar) de uma chiméra ou ficção banal e sem a minima importancia, nesta terra heroica de Miguelinho.

Nós, os moços, victimas princi-

paes de tão lamentavel *marasmo*, debalde temos bradado das columnas dos nossos pequenos periodicos, sendo sempre infructiferos os nossos esforços, sem echo as nossas palavras, baldadas as nossas esperanças.

Mais de espaço nos occuparemos deste assumpto, pelo qual, embora ja desilludidos e descrentes, propugnaremos sempre, manejando a nossa penna juvenil, em prol desta importante e magna questão que concentra a luz, o progresso, a prosperidade, o bemestar e o adiantamento de um povo civilisado.

A Potiguaranya precisa agir, crescer e subir e, tão momentoso problema só tem uma solução— a instrucção.

Não comprehendemos—republica sem civilisação, civilisação sem luzes, luzes sem instrucção.

Docete omnes gentes—disse-o Aquelle que nem a sublime musa de um Virgilio pôde decantar, nem a penna inspirada de um Homero conseguiu descrever—Deus.

Offerta agradavel

O nosso humilde «Santelmo» acaba de ser mimosiado com uma chuva de petalas perfumosas—um lindo e engenhoso logogrifo acrostico, que ora publicamos, composto por uma intelligente e applicada jovem mipibuense, que hoje começa a engrinaldar o nosso periodico com o esmalte e suave delite do desabrochar lucido e poetico de sua inspirada imaginação. Que sejamos sempre honrados com os melifluos idyllos de sua penna juvenil--é o que muito anhelamos.

Dr. Gondim

No «Jaboatão» que aqui tocou a 6 do andante, tomou passagem para o Estado de Pernambuco, onde vai exercer o importante cargo de engenheiro fiscal da estrada de fer-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

ro de Caruarú o nosso distincto conterraneo Dr. Manoel U. de Albuquerque Gondim.

Bons ventos o conduzão ao porto de seu destino.

Na tarde de 8 do andante, chegaram a esta capital, vindos da cidade do Assú onde residem, os nossos dignos patricios e prestimosos amigos Dr. Angelo Cousseiro, illustrado juiz de direito d'aquella comarca, e tenente Manoel Tavares Varella Barca.

Comprimentamol-os.

* *

«Sociedade 21 de Março»

Installaram-se no 1º deste mez, nas salas do edificio desta beneficente sociedade, as aulas de ensino primario, secundario e musical, as quaes estão confiadas aos cidadãos Joaquim Lourival Soares da Camara, Joaquim Peregrino da Rocha Fagundes e Apolinário Joaquim Barbosa, cujas aptidões já tão bem provadas são a maior recommendação e garantia para o novo curso.

Segundo nos informam o numero dos matriculados, no curto periodo de 11 dias, já attinge a 56 !

Actualmente quando a instrucção por parte do governo acha-se votada ao mais completo e condenavel esquecimento, é bello, é edificante que corações cheios de patriotismo distribuão o obulo mais precioso, a esmola mais valiosa — a esmola de luz !

Não cessaremos de bradar :

Avante !

Festividade sacra

Na madrugada de 3 do corrente, teve lugar na matriz desta capital, a solemnidade da missa do S. Coração de Jesus, cantada e acompanhada á orgão por Exms. Senhoras, que deram-lhe um desempenho correcto e magnifico. Occupou naquella occasião á tribuna sagrada o Revd. Padre Joaquim de Vasconcellos, que pronunciou um discurso analogo ao acto,

Soirée

Por occasião de seu anniversario no dia 5 do corrente, offereceu a exm. Professora D. Izabel Gondim, em casa de sua residencia, um profuso e magnifico soirée a que assistio avultado numero de distinctas senhoras e pessoas gradas desta capital.

A boa ordem, o tracto ameno e affectuoso, as regras de civilidade foram ali esrupulosamente observadas pela illustre

e respeitavel Professora, á quem felicitamos por contar mais essa primavera em sua preciosa existencia.

Monteiro Filho

Com destino a capital do Amazonas, seguiu hontem no paquete «Maranhão» com sua respeitavel familia, o distincto empregado de fazenda Joaquim Monteiro Filho que ali vai exercer o lugar de 1º escripturario.

Intelligente, applicado e geralmente estimado, Monteiro Filho, desempenhará sobejamente o cargo com que mui dignamente foi galardoado.

Prospera e feliz viagem lhe desejamos.

PEROLAS SOLTAS

Phantasia

Os sonhos rodeiam o leito. No leito a virgem: nos labios um sorriso, nos cabellos um desalinho, na bocca um gesto, no peito uma respiração, no coração... Quem sabe ? . . .

E dorme... e sonha . . . e ri ! . . .

Dorme, como os anjos, e sonha... Não sei !

Ri como as crianças que sonham com os seus brinquedos infantis . . .

É meia noite. No espaço a solidão, na solidão as trevas, nas trevas o mysterio ! .

As estrellas scintillam, o vento sopra, as nuvens vôm. o silencio impera, e o pensamento foge !

O ceo é azul, a flor orvalhada, o mar tranquillo, a folhagem escura, a brisa subtil, a relva perfumosa, o aspecto medonho.

A ave em seu ninho, o sol em seu tumulto, a luz nas estrellas, os anjos em seus risos e a Natureza dorme . . .

Agora um osculo na fronte... ella estremece e ri. . agora um beijo na face... ella desperta e scisma... A illusão passou; foi sonho, ella diz, e dorme tranquilla.

Junto o meu coração ao seu... pulsão igualmente; atiro-lhe os cabellos ás espaduas; só respiro perfume... collão-se os nossos labios -- ardem em fogo...

Agora um ultimo beijo, que o echo invejando, repete: ella desperta.

Já não dorme... não sonha... não ri... chora !..

Perdão, donzella, foi tudo um sonho.

ALVINA

Não sei se eu era feliz quando outr'ora a illusão fugia-me do pensamento; quando minh'alma não sentia os doces tentames do espirito; quando era impossivel a realidade arrancar-me da imaginação a sombra sensível do passado!

Sim, eu era mais feliz que hoje, porque de mim também fugiam as realidades da vida. E o que é a realidade atroz, senão o abysmo que se derrama na illusão da crença?!..

Éra um dia de Março... eu me lembro ainda... dormia meu coração nos castos enlevos de um passado phantastico, quando *Alvina* despertou-o, como desperta a manhã ao beijo risonho das auroras.

E depois?! depois... não sei contar. O amor abafou-me o pensamento; o coração revestio-se de saudades; a alma profundou-se na descrença, e eu nunca mais a vi...

Senti então em mim a manifestação fatal da incertesa, parecia que a realidade ingrata tirava-me a esperança da vida, tinha tão sómente as saudades do passado...

Foram-se dias e dias... quando a vi outra vez foi n'um baile, ella dançava uma walsa... estava pallida como o lyrio, tinha o ar frio na imaginação, porém formosa como o sorriso da madresilva.

Alvina tem a voz maviosa e livre como a brisa que embala o leito descuidoso das flores; o brilho escuro de seus olhos, é como o crepusculo dourado das tardes; seu vultu seductor tem o corte gentil das flores balouçadas pela viração, emfim é ella a imagem inspirada da poesia.

Para mim, *Alvina*, é como a primavera; ora revive minh'alma com o sorriso virgem de seus labios; ora apaga-me a esperança com a melancolia mysteriosa de seu semblante!

Em fim só posso dizer que sinto no coração o amor, e na mente a descrença; ou antes que seu amor

foge de mim, como a esperança foge do passado!

Natal, 6 de julho de 1891

F. V.

Manhã de amor

O dia surge risonho
Com as pompas do levante,
O mar unindo-se ao céu,
Vomita um sol mais brilhante;
O campo é uma nuvem d'ouro,
O mar de prata—um thesouro,
O arbusto—um floco d'ouro,
A aurora—o sonhar de Dante.

Gotteja crystal em perolas
A folhagem do jambeiro,
Onde rouba o louro fructo,
Passarinho alviçareiro;
O monté todo nevado,
Do sol se esconde embuçado
E o sol tremendo offuscado
Sorve audaz seu nevoeiro.

As borboletas douradas,
As coquetés do arrebol,
Tambem se escondem nas flores
Dos mornos raios do sol;
E quando voam faceiras,
Batendo as azas ligeiras,
Rebenta das trepadeiras
O canto do rouxinol.

A avesinha queixosa
Suspira por seu amor;
A flor pede luz ao sol,
O sol pede seiva a flor:
Alegremente as meninas
Por entre um mar de boninas
Tecem grinaldas divinas,
Rainalhetes multicolor.

O colibri namorado
A rosa vem render preito,
Gracioso e feiticeiro,
D'aquelle vergel eleito;
Mas logo perdendo o peijo,
Chilrando, cede ao desejo,
Voando lhe atira um beijo
Qu' ella o acolhe no leito.

Broxuleando a manhã,
Ao refulgir seu albôr,
Cada filha da natura,
Na tella traça uma côr;
E' tudo canção infinda,
Que a Natura á terra brinda,
Mas eu respiro mais linda
A tua manhã de amor.

Eugenio de M.

MOTE

O BROCHE do teu amor
 Conservo no coração.
 É de belleza um primor,
 Scintilla mais que o brilhante,
 Vale mais que o diamante
 O BROCHE do teu amor;
 Nas transições do pudor,
 No pensamento em acção
 Tem dupla fascinação,
 Tem triplicado valor,
 Como symbolo de amor
 Conservo no coração.

Criança e mulher

Tua mão . . . não se discreve,
 Causa admiração e dó,
 Queria enche-la de beijos
 E póde conter um só!
 E teu pé? --só de boneca
 Pode a botina calçar...
 Cuidado! esconde-o ligeira,
 —Que o devora o meu olhar
 Mas, teu olhar do infinito
 Resumido espelho é;
 Teus olhos inda menores
 Tornam tua mão, teu pé.
 Meu Deus! és uma criança,
 Mão de anjinho, e a se mos-
 Traquinas o pé as vezes..(trar,
 Mas, és mulher--pelo olhar...

Logogripho acrostico

A' Redacção d'O SANTELMO

R — 4, 11, 8, 13
 I — 16, 5, 6, 7, 12
 S — 9, 8, 19
 O — 17, 12, 3, 15
 R — 2, 4, 11, 8, 12
 E — 13, 1, 18, 14, 6, 14, 10

Conceito

Neste jarrinho de flores,
 Quizera ser borboleta,
 P'ra embriagar-me de amores
 Nas pet'las da Violêta.

Quem tem amores não dorme
 Nem de noite nem de dia.

Padece um tormento enorme
 Quem por Cupido é laçado,
 E' como diz o ditado:
 Quem tem amores não dorme...
 Quem tiver juizo forme
 Uma ideia da mania
 De quem vive na folia
 Com seu Bem no pensamento,
 Não descança um só momento
 Nem de noite nem de dia.

MOZAICO ALEGRE

Entre dous verdadeiros:

B.-- Quando residi em Nap'les
 Indo uma tarde a passeio
 Vi dous montes muito grandes,
 Mais elevados que os Andes...
 Sem baixa alguma no meio!
 N.-- Tambem vi nos mesmos montes
 N'um duello se exhibirem
 Duas cobras coruscantes,
 E ao cabo de alguns instantes
 Mutuamente se engolirem.....!

Em um baile:

Um dos dançantes approximando-se de
 uma senhora ja idosa e sufficientemente feia,
 que se achava "acuada" em um canto, sem
 walsar:

--V. exc. tem a bondade?

--Com muito gosto, diz ella, levantando-se e dando o braço...

--Perdão, minha senhora, não é isso, é que v. exc. estava assentada em cima do meu chapéo.

Minha comadre borboleta,
 Meu compadre gafanhoto,
 Ande vêr compadre grillo
 Que quer dar com os pés nos outros

Deos disse ao genero humano:—*Crescite et multiplicavimini*, mas não se lembrou de acrescentar: e tende paciencia para aturar as sogras.

Scena domestica no jardim:

—Olha, Alvaro, as nossas roseiras ja tem botões...

—E' verdade... São mais felizes que as minhas camisas que estão sem nenhum.

A fraquesa da mulher é que opóde haver de mais forte no mundo... Não ha razão que resista a uma lagrima!...

Retornê...

Fecha-se a porta. Na dansa
 Namoro ferve e supplica
 Penicaram milho secco
 Mas não comeram CANGICA

Blazonando...

Affirma certa deidade
 requebrada e dansadeira
 —que o moço nem prohibiu
 nem deu tiros de roqueira..

D S A N T E L M O

ORGAN DOS INTERESSES HODIERNOS

Anno I

NATAL, 26 de Julho de 1891

Num. 4

PROSPERO

Publicação bi-semanal.
Assignaturas a 1:000 reis por trimestre
pagos adiantadamente.
Collaboração franca ao bello sexo.

O Santelmo

Natal, 26 de Julho de 1891

II

Voltando hoje ás ponderações que, em artigo editorial do ultimo numero deste periodico tivemos de expender, temos em vista, não apresentar reformas de alto alcance á bem de tão importante questão, para o que somos os primeiros a reconhecer a nossa incompetência, mas, sim, cumprindo um dever, tornar patentes o atrophiamiento e esphacelamento de que tem sido victima ultimamente a nossa decadente instrução.

Deixando de parte o ensino primario, que ainda jaz entregue a grande apathia dos tempos do velho imperio e que (fazendo abstracção de varias cadeiras, em cuja regencia acham-se distinctos cidadãos com aptidões sufficientes para o bom desempenho de seu magisterio) limita-se a simples A-B-C e alguns exercicios de escripta e leitura, nos occuparemos especialmente do curso secundario, que ao nosso vêr é mais carecedor de reformas do que o proprio primario. Para este, a medida que se nos afigura mais acertada e de melhores resultados, depende tão somente do actual Governador, que, inspirando-se nos sentimentos de patriotismo, poderá nomear uma commissão, composta de cidadãos aptos e bem intencionados, que collocando o futuro da Patria rio-grandense acima de futilidades, confeccione um regalamto com ideias novas e reformas mais adiantadas e adaptadas com a nossa indole e com a instrução hodierna.

Quem quer que, despretenciosamente penetra em nosso velho e arruinado Athenen e observar com calma o movimento e regimen que alli segue-se em ministrar á mocidade os conhecimentos da santa causa do saber, seguindo passo á passo a marcha d'aquella repartição, para nós a mais importante de todo o Estado, naturalmente sente-se tomado de verdadeiro espanto, passará por grande constrangimento!

Não queremos com estas phrases offender os meritos e altos conhecimentos da corporação que constitue o corpo docente d'aquella casa e muito menos do illustrado e intelligente actual Director, em quem folgamos de vêr um cidadão acercado de prestigio e illustração,—não, pelo contrario, vemos alli um pessoal honrado e com os requisitos necessarios para o boa desempenho de sua alta missão; homens trabalhadores, preceptores habilitados, porém com algumas excepções, *um pouco aliviados*, no cumprimento de seus deveres, queremos fallar da falta de assiduidade dos lentes.

Ora, como sabemos, do comparecimento diario do lente em sua cadeira, depende o gosto e aproveitamento do discipulo, que, habituando-se ao comparecimento quotidiano n'aula, de cuja materia estuda, esforçar-se-ha pelo cumprimento de suas obrigações, trabalhará para fazer figura mais ou menos saliente no meio de seus collegas.

Na falta do professor, porém, o alumno, naturalmente uma criança, no sentido lato da palavra, e com a inclinação que lhe é peculiar para o vicio e para a ociosidade, entrega-se a elles, abandonando os livros, na incertesa d'aula tendo como consequencia immediata—perder o amor ao estudo, deshabituar-se á sua pratica. Isto é logico e está ao alcance de todos.

Dr. Silva Jardim

O triste cadastro dos mortos acaba de registrar em suas paginas luctuosas, o nome masculino de um brasileiro illustre -- de um defensor estrenuo da Republica brasileira!

Silva Jardim, o invicto republicano, o democrata sincero, o propagandista intrepido, o patriota intemerato -- já é de menos na orbita onde fulguram os grandes campeões da Democracia!

As incandescentes lavas do vulcão da Italia attrahindo o eminente e invencivel apostolo da Liberdade, deu-lhe por tumulo o insondavel abysmo de uma cratera!

O seu coração de heróe já não se

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

impulsiona, su'alma popular já não sonha com as prosperidades de sua patria estremecida, porque a paz funerea do sepulchro ceifou-lhe as esperanças do futuro!

Silva Jardim foi ter á morada etherea de Tiradentes, Caneca, Miguelinho, A. d'Albuquerque e Benjamin Constant, em quanto que deixa cada coração brasileiro vertendo as lagrimas do sentimento e da saudade, pelo seu desaparecimento.

Dorme, oh filho das braziliás plagas, sob o céu azul da formosa Italia! Sonha, destimido republicano, em teu tumulto excepcional -- com o harmonioso canto de Dante!

Descança, invicto republicano, em quanto a Historia grava o teu nome na pagina fulgente da Democracia!

Constituição

No dia 21 do corrente a 4 hora da tarde, reunidos os representantes do Congresso em numero de 19, e com a assistencia do exm. Governador do Estado e diversas autoridades, foi promulgada a Constituição deste Estado. Em seguida, foram encerrados os trabalhos até 15 de setembro, quando teremos segunda reunião do mesmo congresso

Acha-se nesta capital, vindo no pernambucano de 17 do corrente, o muito digno juiz municipal de Mossoró dr. Miguel C. da Costa Rocha, á quem sinceramente cumprimentamos.

Maravilhoso!

Thomaz Edison, o electricista celebre, tem a intenção de inventar nma combinação da photographia e da electricidade, que permitirá a um homem tranquillamente em sua sala, vê reproduzidas em um panno as formas dos artistas, representando uma opera n'um proscenio distante e ouvir-lhes ao mesmo tempo a voz! Quando o meu novo apparelho estiver concluido, diz Edison, (isto é na epocha da abertura da exposição) produzirá com exactidão os movimentos de cada musculo do rosto do cantor, as cores dos toletes, e as mudanças de posição no palco, como se poderia vê em pleno theatro. E' realmente sorprendente!

Club dos Quatorze

Como sempre, delirante e esplendida foi a *soirée* dançante que realisou hontem esta elegante sociedade.

O gôsto e prestigio que tem adquirido o «Club dos 14» vai progressivamente se manifestando.

Quando os salões da sympathica sociedade já se achavam repletos de graciosas jovens, representantes gentis do bello sexo, os innumerados pares, fascinados pelas harmonias excitantes da orchestra, n'um rodopiar magestoso, gosavam as delicias d'aquella noite de doiradas phantasias e de indefinivel prazer.

Nos transportes da mais entusiasta e delirante expansão, terminou aquella festa ás 5 da manhã.

Sentimos não dispôr de espaço, para dar uma noticia mais detalhada da 5ª *soirée* do «Club dos 14», podendo apenas garantir aos nossos leitores, que

no auge do prazer
de uma alegria fulgente,
n'aquellas horas divinas
fomos ao ceo duplamente.

Pedio e obtive demissão do cargo de juiz municipal de Canguaretama, nosso conterraneo e amigo bacharel Antonio Jeronymo de Carvalho, seguindo deste para o Estado de S. Paulo.

Prospera viagem lhe desejamos.

Os namorados do Diccionario

Captivos que somos do agrado, tivemos de ceder as rogativas dos autores da celebre obrinha, relativamente a publicação da promettida apreciação.

Imploraram, supplicaram, pediram que o não fizesses, allegando já não serem tão crianças e por tanto precisos de melhor conceito da sociedade natalense.

Não querendo passar por crueis e deshumanos concedemos aos alludidos auctores a indulgencia impetrada sob condição de abandonarem os arraiaes de Cupido e recolherem-se aos quarteis da reserva.

O publico que nos desculpe esta falta, motivada pela nossa benevolencia e condescendencia.

Despachos da redacção

(Aos *malandros* collaboradores) :

O pygmeu do *Primeiro encontro* -- Havendo espaço será attendido no seguinte n.º, devendo porém evitar segundo abalroamento.

Senhor litterato do conto *Celina* Concerte a linguagem senão desafi-Assim vai zangar o pai da menina (na

Quanto a poesia fica esperando as marés de janeiro que são as *malhores*.

O poeta do *Amor e medo*— O senhor, pôde ter amor, não duvidamos, porém medo !... contestamolo, desde que nos dá uma das producções de C. de Abreu como cousa sua. Em vez de « amor e medo » diga:—Amor e coragem—. Quem mette assim a mão na seára alheia, é realmente *intrepido* e tem mais disposição do que qualquer formiga de roça ou lagarta de. . . . fogo

Desastre constitucional:

« Quem *cae* tambem se levanta », —E' caso visto e provado... Assim disse um deputado Em plena reunião : Quando a *camisa* rasgou-se E o congressista esparrou-se Da sua *curul* no chão...

PEROLAS SOLTAS

A illusão do amor

E' tão bello ouvir-se a musa dilectante decantar em doces harmonias do pensamento a illusão, como é triste sentir-se-a quando se perde no abysmo da descrença !

Mas o que é esta illusão que inspira o homem que a sente no coração, e que lhe esmaga a mente quando desaparece do seu idéal ? É o amor que sente um coração, é o re-

flexo constante de uma imagem a preocupar um espirito, é finalmente esta a illusão que alenta um coração e q' devora um pensamento.

Sim, a illusão é tão inebriante, como é sensível a tarde que respira o vislumbrar poetico do crepusculo ; mas é horrivel quando o pensamento a murmurar-a já não desperta o coração que divaga sempre no tumulto da incertesa !

O amor por uma mulher, é muitas vezes a illusão a encobrir um cumulo de traições, porque em cada sorriso se occulta uma perfidia, em cada palavra se esconde uma mentira, em cada olhar se finge um affecto, em cada meditação se agita uma falsidade !

Oh ! illusão !... fugi... fugi !... Nem uma nota attrahente de vossa lyra fingida me acorde o pensamento, nem uma respiração deslumbrante de vossas lucubrações experimente meu coração....

Natal—18—7—91 F. V.

ACROSTICO

empre calmo e reflectido,
lheio as ruins paixões,
ão teme neste sentido
urvar as suas acções;
mbora algum despeitado,
eviano, inconsciente
alsine-o desalentado,
seu fim será fulgente.

MAGOA E DOR

A' *Virgilio Borba*

Sinto uma dôr que o peito me maltrata,
Tenho uma magoa que o coração lacera.
E esta magoa o coração me mata,
E esta dor me faz cahir por terra.

Tenho uma magoa... E a lagrima sentida
Que dos meus olhos só tu vés cahida,
E' a imagem desta magoa forte,
Que só termina com a minha morte.
É esta magoa e esta dôr que tenho,
—Oh ! minha vida, oh delicada flor,
E' por te ver tragando o duro lenho
De orphandade e dôr.

Fortaleza, julho de 91.

José Candido Barboza.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

MOTE

« Quem tem amores não dorme
« Nem de noite nem de dia...

O vigario nos informé
Ou nos dê por certidão,
Si é legal a opinião
—*Quem tem amores não dorme* ;
Se assim fôr, sendo conforme
Que o amor -- esta utopia,
Ou *civil* manomania—
Pertence ao tôle, ao pedante,
Não se detém um instante
Nem de noite nem de dia.

MOZAICO ALEGRE

E' povinho *mungangueiro*
Este povo do Natal !..
Para assignar um jornal
E' povinho *mungangueiro*...
Se não fosse tão ronçeiro
No *compromisso* final...
Era melhor *coringueiro*
O povinho do Natal.

Uma senhora, cujo marido constava ter
morrido afogado, derramava copiosas lagri-
mas.

—Vamos, diz-lhe uma amiga, é preciso
que te resignes !

—Resignar-me !... exclamou a viuva
suspirando. E' muito bom fallar nisso...
mas o caso é que se não encontram o corpo
d'elle, não poderei casar com outro.

A nobresa para ter merito e valor deve
ser como as das lojas de moda : — finas e
sem mancha...

Minha comadre formiga,
Meu compadre persovejo,
Veja D. muriçoca
Vem tocando realejo.

Pessimismo

O que é bom não acontece, se a-
contece não é commigo, se é com-
migo é pouco tempo, do contrario
é caçoada.

Passei... ella sorriu ; voltéi ás pressas :
Outro riso;--oh! meu anjo isto me mata...
Inda voltei; mas foi-me a sorte ás'vessas,
Desta vez mostra a cauda de uma gata...

MORALIDADE

Tome vergonha na *lata*.

O vigario de certa freguezia, repreheade
asperamente um seu confessado que tinha
o vicio da embriaguez :

« A culpa é sua, sr. Cura . . .
Porque ?

« Quando me baptizou salgon-me dema-
siado a moleira... e de então para cá a sede
apoquentame instantemente.

Cuidado, D. Carôcha !..
Mariposa, vá voando,
Que o compadre vagalume-
Vem todo se incendiando.

Enigma

1, +, 5, +, +, 2, +, - 2 -
5, + - +, 1, + - +, 5, 2 -
+, 4, +, 4, + - 1, +, 1, 4 -
(+, 4, +, 2 - +, 4, +, 3, + 1, + 3, 4).

Chave para decifração :

*Xzoz xhea u emz xklhkzlfu u xzoz
lemuhk emz dkszn.*

O primeiro decifrador ou decifradora terá
como premio o romance « Dama das Came-
lias » por Dumas Filho.

CHARADAS

Na musica o carbonato compõe-
se de gomma— 1, 1

O adverbio é variação, mulher e
flor— 1, 1, 2

Medida na musica é herva— 2, 1

Esta ilha supponho ser agrada-
vel-- 1, 2

A repetição e a embarcação é sa-
gaz-- 1, 1

Isolado tece uma mulher-- 1, 2

A decifração do logogripho do n.
passado é — Alzira Vilerós da Cruz
—e a do 1º é *Caçoada*. Ganhou o
premio o sr. B. de Oliveira que nos
enviou a seguinte quadra :

« Cidadão ! Seu logogripho
Causou-me grande massada !
Naõ combinei suas pedras,
Mas julgo ser—*caçoada*... »

Imp. na Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA